



A travessia de Moisés II¹

The Crossing of Moses II

Paulo Rosenbaum*

Universidade de São Paulo (USP) | São Paulo, Brasil

rosenbau@usp.br

— Senhor?

— Sim?

— O Senhor me perdoe, mas assim não vai dar pé...

— Achei que tinha te explicado tudo, o mar de juncos se abrirá e vocês passarão, incólumes, sequinhos, vai dar tudo certo. Eu avisei, evite Schopenhauer. Qual jornal você assina?

(Risos abafados)

— Qual é a graça, filho?

— Moisés na língua local, Yekusiel, em hebraico.

— Não, não é isso. Perguntei por que você riu? Seu nome está sempre na ponta da língua.

— Perdão, Onipotente. Era só uma força de expressão, sabe, uma dessas metáforas da língua portuguesa.

— Compreendo, lá do....

— Brasil, Altíssimo, Brasil.

(Murmúrios desconfiados)

— Ah sei, aquele país lindo, imenso, gente boníssima. Aliás, não foi lá que me conferiram até a cidadania?

— Exato, Senhor.

— Aquele pessoal achava mesmo que eu era natural de lá, mas isso foi até acontecer aqueles 6 X 1...

— Perdão, Senhor, essa foi a Argentina, lembra do Messi?

¹ Uma versão desse conto foi publicada no jornal *O Estado de S. Paulo*, disponível em: <<http://brasil.estadao.com.br/blogs/conto-de-noticia/pessach-e-a-travessia-de-moisés-ii/>>.

* Médico e Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, poeta e romancista.



- Vagamente. Mas não foi depois daquela goleada... que o pessoal...
- Isso mesmo, mas foi 7 X 1.
- Argentina, Argentina, o que é mesmo?
- Aquele lugar lá embaixo, onde tem até um bom churrasco. Tinha aquele jogador pretensioso que se achava igual ao Pelé, e agora... bom, agora eles tem o Papa.
- Sei!
- E coitados, os *hermanos* gozavam os brasileiros direto até esse cala-boca de 6 X 1.
- Filho, futebol gosto, mas não é bem o nosso foco, diga logo o que quer, sou Eterno, mesmo assim o tempo urge.
- Tenho vergonha! No fundo, no fundo sou um tímido, me falta oratória. Vejo aquele pessoal da tribuna do Senado, falam por horas. Altíssimo, escolhe outro, que tal fazer uma prévia...
- Prévia não. Nem pesquisas de opinião. Falam para quem? Eu mesmo que não prego olho nunca, já dormi várias vezes ouvindo aquelas aporrinhações.
- Senhor, mas é que...
- Estou acompanhando, vendo a quantidade de populistas que aparecem todo dia, no começo fiquei preocupado, mas agora percebi que aquele slogan — detesto slogans — rede alguma coisa, o povo não é bobo.
- O Senhor é conservador, progressista ou de centro?
- Sou o que Sou.
- Pode parecer insolente, mas isso é muito vago. Rei do Universo, por aqui o pessoal só trabalha com código de barras, carimbo, patrulhamento.

(Assobios e vaias)

- Então coloque aí na súmula: acordo conservador, ao meio-dia viro progressista e no fim do dia sou de centro.

(Estrondosas risadas celestiais, Moisés sorri encabulado)

- Fico sem jeito para contar
- Entre nós não existem segredos, recorda que lá na Terra Santa me abri com você?
- Altíssimo, com toda vênua, D.R. agora não...
- Fale, filho, desembuche, tenho todo um multiverso para cuidar. Agora mesmo recebi mensagem de que tem um buraco negro querendo sugar uma galáxia inteira.
- É que a coisa está encrespando aqui embaixo.
- Sou todo ouvidos!



(Risos celestiais vindos do Sul)

— Primeiro, essa coisa do gordinho da Coreia, a Hillary, o Topete, os aitolás, o ditador sírio, o tirano da Venezuela, o louco das Phillipinas, o estado islâmico e agora tem a Putin que o...

— Alto lá, perdeu o respeito?

— Perdão, mas esse é de fato o nome dele!

— Prossiga...

— Não faz nem oitenta anos e o antissemitismo e a intolerância de todos os tipos crescem assustadoramente. O Senhor já deve ter visto, parece que nenhum desses líderes tem muito amor pelo mundo nem pelas sociedades que governam.

(Trovões e chuva torrencial, granizo ocasional do tamanho de bolas de golfe)

— O que você quer que eu faça? Isso é coisa entre vocês. Que se entendam, ou chamem um psicanalista. Posso recomendar alguns.

— Entendi bem? O Senhor está perguntando para esse seu humilde servo?

— Deixe de modéstia. Aqui em cima tivemos tempo para treinar, exatos 15,3 bilhões de anos, e hoje somos todos cooperativos, economia colaborativa, já superamos o materialismo dialético, o fascismo, o marxismo. E vocês pararam no tempo de direita-esquerda. Aqui não aceitamos nenhuma forma de totalitarismo. Você acha que é fácil gerenciar a multidão de seres celestiais? Eu já mandei muito, hoje tenho um sistema enxuto de comando.

— É que a democracia anda rateando aqui embaixo. Preferem ditadores do que a dureza de uma democracia brigada, os jogos de poder viraram cassinos.

— Engraçado, aqui hoje funciona bem de Alfa a Ômega. Às vezes, tem uma ou outra supernova que sai do controle, mas, no geral, a coisa toda anda. Será que eles nunca leram *Escuta, Zé Ninguém*, de Wilhelm Reich? É o livro que mais recomendo por aqui.

— Vou anotar. E a Netflix?

— Estava proibido, o pessoal largava tudo e ficava hipnotizado em frente da tela. Mas já faz uns dias ouvi rumores de que aquela ex-presidente impedida detestou uma série. Todo mundo veio fazer pressão. Liberei na hora, pedi para todo *staff* assistir. Sempre considero educativo liberar coisas proibidas.

— Mas rogo que me responda, o que devo fazer?

— Não sei, mas vocês dão muito trabalho.

(Suspiros com ventania)

— É porque ai em cima tem o Altíssimo na direção, aqui, temos o STF. Céus!



(Palavras fortes ininteligíveis cuja rima final parecia ser...ões)

- O Senhor é o Único que pode nos salvar. A única coisa que peço é um Salvador da Pátria.
- Estou te estranhando, agora deu para puxar Moisés? Só... te escolhi porque você não queria e não indicou nenhum parente para cargo em Estatal.
- É que o Todo-Poderoso não pode nem imaginar o que se passa naquele país, dizem que no dia 4 de abril o bicho vai pegar...
- Ah, agora saquei, é o Todo-Poderoso Timão, não é, filho?

(Hino entoado com louvor e gaitas escocesas)

- O Senhor também é da Fiel?
- Tento ser imparcial, mas vai me dizer que nunca percebeu? Aqui é... (Estrondo)
- Então, continuando, como vou dizer? O Senhor já deve saber que tem um cara aqui que acha que pode concorrer com o Senhor
- Sério? Olha que é tentador. Aposentadoria, justo agora que querem mexer na previdência. Nem brinca com isso...
- Ele desafia Deus e o mundo e tem se achado acima do bem e do mal.

(Murmúrios sarcásticos)

- Coitado. Deve ter tido aulas com filósofos fracos. Pode ir lá e explicar que ninguém está acima da Lei? Será que ele ouviu falar da Magna Carta?
- Foi exatamente o que o Moro disse, o Senhor sabe que ele...
- Sei exatamente, e em tempo real, minha contra-inteligência é show!
- Altíssimo. Todos conhecemos sua Onisciência, mas agora o Senhor me pegou de surpresa: também conhece o Moro? Já sei, foi no *twitter*?
- Que decepção. Ainda não sabe da minha agenda? Não tenho tempo para essas distrações. Mas já vieram buzinar na minha orelha que o sujeito tem aquela Luz do justo. Esse era o cara. O Obama, que ajudei no começo, era bom de papo mas não entendia nada de caráter alheio.
- E o que me diz dessa *fake news* que se espalha, o que será da mídia?

(Relâmpagos incendiários)

- Filho, o problema é que vocês são muito crentes, acreditam em tudo. Entrei e sai do orkut no primeiro dia. Hoje só vejo insta e face de vez em quando. Mas as redes me agradam. Sabe por quê? Elas são o contraponto do domínio. Sempre lembro do saudoso Isaiah Berlin "liberdade para os lobos significa morte para os cordeiros".



— O mundo está de ponta cabeças mesmo, O Senhor, justo o Senhor, quer que a gente duvide? Deduzo que não há mais esperança?

— Quero que vocês aprendam a arte de fazer autocrítica, mas vejo como é doloroso para vocês aprender com os erros. Liberdade é isso. Não ser obrigado a nada. Não obrigar ninguém a nada que seja aviltante.

— Altíssimo, o Senhor não é anarquista, é?

— Só às quartas feiras.

(Ruídos de tapas na mesa seguidos de gargalhadas intermitentes)

— Mas ainda temos o problema Supremo! E como fica aquele Todo-Poderoso que quer ser teu rival? O cara é um encrenqueiro. Pode afundar o país só para salvar a pele.

— O Supremo já anotei, vou tomar providências.

— Mas e aquele que diz que é seu rival, o mais honesto da Via-Láctea? Ele se acha, é como dizemos, o rei da cocada preta.

— Parece que tem um pouco de gordura insaturada, até que é saudável.

— O Senhor está me gozando?

(Bocejos)

(Grunhidos reprimidos)

— Você está muito sério, Moisés. Relaxe. Permite um conselho médico? Ria.

— Não entendo, vendo tudo isso que está acontecendo pelo mundo e o Senhor me recomenda rir?

— Rir de si mesmo, garanto, é o melhor remédio. Faço isso pelo menos uma vez por milênio.

— E o que fazer com essas pessoas que apostam no tudo ou nada?

— Você se refere àquele ex-presidente? Faz tempo que ouvi o clamor, uma pena, ela era uma esperança, e é triste o que ele fez com seu próprio povo. Mas ele não me interessa mais, vocês é que dão muita importância para essa gente. Já vi tudo daqui, ele vai espernear, mas, no final, pode escrever, ele morre na praia.

— Senhor?

— Desculpe, indelicadeza minha, metáfora da língua portuguesa. Bingo! Quero dizer que ele vai sofrer as consequências de seus atos e não vai impor seus caprichos para a sociedade.

— Então rogo, que tal o Senhor dar uma dura pessoalmente? Falar com ele cara a cara?



- Vou mandar um recadinho pelas urnas. Nada de plim-plim, só voto impresso. Como assim urnas inaudíveis? Nem por aqui aceitamos mais isso.
- Altíssimo, vai uma dica: se for falar, não mande recado pelos advogados, a bolada que estão faturando, mas, se for por intermédio deles, o Senhor terá que gastar seu francês...
- Depois daquele vexame dos entreguistas de Vichy fiquei com bode, também dei um tempo no alemão.
- “Eles estão totalmente acovardados”. “Vou te mandar o Bessias”. “Tem que manter isso, viu?”
- O quê?
- Foi um ato falho, é que às vezes essas frases vem na minha cabeça. Na verdade, o que eu quis dizer é que o Senhor é quem terá que resolver isso.
- O pessoal ainda está vaiando políticos? Se não me engano, começou na Copa do Mundo, com aquela senhora. Lembro de ter notado que ela não levava nada na esportiva. Isso muito me irrita.
- Sim, e agora o povo perdeu a paciência com todos eles e estão jogando omeletes na caravana.
- Pena, vaia é divina, ovo frito só na manteiga e não adianta me justificar, eu não aceito nenhuma forma de violência e proíbo vingança.
- E o que me aconselha? Estou perdido e essa noite tenho um povo inteiro para libertar da escravidão.
- Entra na fila, rapá.
- Como?
- Aguarde na linha, confie, sua vez chegará.
- Ah, já vi tudo, então o Senhor também é a favor do politicamente correto?
- E não fui eu quem inventou o conceito de correto, já o politicamente é coisa de vocês.
- Mas o que devemos fazer? Estão falando em conflagração, guerra civil, hecatombe, fim da humanidade. Estou realmente desesperado, Altíssimo.
- Sabe quanto tempo ouço essa lengalenga catastrofista?
- Então, só me responda mais uma coisa, pode ser?
- (Bocejo ensurdecido)*
- Desde que não seja parecida com aquela entrevista que fizeram com o Serginho.



- O Senhor não gostou?
- Não fosse o juiz teria sido maçante. O que a imprensa fez com a criatividade que doei? Ninguém perguntou sobre os planos de destruir a democracia. E teve aquele que quis explorar fatos banais quando haviam tantas prioridades para perguntar ao homem.
- E a lei sobre o abuso de autoridade?
- Não opino sobre isso por conflito de interesse. Já fui acusado disso.
- Mas é que essa constituição, vou te contar, Senhor...
- Constituição, para dar certo, tem que ser curta. Há quase três milênios Eu te soprei aquele decálogo, e Ah, se todo mundo usasse o Paraíso seria ai mesmo.
- Parece que estão dizendo que não existe inferno.
- Acho que ele existe, na imaginação dos homens, ou, como queria Sartre, o inferno são os outros.
- E a hermenêutica para decifrar essa constituição?
- Filho, sempre recomendo uma carta curta como a norte-americana. Pensa que só conversei com você? Expliquei passo a passo para o Thomas Jefferson. Copie e cole. Já deu, certo?
- Ok, posso fazer só mais uma pergunta, juro.
- Quer mesmo sacudir esse parlamento? Dê um jeito de propor a seguinte emenda constitucional: doravante, nenhuma lei nova será criada enquanto aquelas que existem não forem cumpridas.
- Eles vão pirar.
- (Risos sarcásticos contidos)*
- (Moisés levanta a mão para perguntar)*
- Posso fazer uma última pergunta?
- Manda.
- O mundo vai acabar?
- Moisés querido, toca prá frente, o mundo mal começou.
- Feliz Pessach, Feliz Páscoa.

Recebido em: 12/02/2018.
Aprovado em: 22/03/2018.